

Jornalismo, memória e mito: um olhar sobre a vitória de Barack Obama em 2008¹



Michele da Silva Tavares

Doutoranda em Comunicação Social da UFMG
Integrante do GRIS – Grupo de Estudo e
Pesquisas Imagem e Sociabilidade
Bolsista Capes
E-mail: micheletavaresjor@yahoo.com.br

Elton Antunes

Professor em Comunicação Social da UFMG
Doutor em Comunicação e Cultura pela UFBA
integrante do GRIS - Grupo de Estudos e
Pesquisas Imagem e Sociabilidade
E-mail: eantunes@ufmg.br

Resumo: O objetivo desse artigo é discutir o papel do jornalismo como lugar de articulação e operador da memória do personagem político, através da análise comparativa da maneira como a imagem de Barack Obama foi apresentada nas revistas *Time* e *Veja* nas eleições presidenciais norte-americanas de 2008. Do ponto de vista metodológico fizemos um mapeamento dos enquadramentos que privilegiam esse passado biográfico, identificando o que é acionado pelo discurso jornalístico, e o modo como os relatos jornalísticos fizeram apelo à sua peculiaridade biográfica e ao ineditismo que permeia o significado da sua vitória em âmbito mundial.

Palavras-chave: Jornalismo, revista, enquadramento, memória.

Periodismo, memoria y mito: una mirada sobre la victoria de Barack Obama en 2008

Resumen: El objetivo de este artículo es discutir el papel del periodismo como el lugar de articulación y operador de la memoria de el personaje político, a través de un análisis comparativo de la forma en la que la imagen de Barack Obama se ha presentado en revistas *Time* y *Veja* en el año electoral de 2008. Desde un punto de vista metodológico, hacemos un levantamiento de los encuadramientos que favorecen la presencia de este pasado biográfico, para determinar lo que se acciona por el discurso periodístico y cómo los informes periodísticos apelaron a su particularidad biográfica y a la originalidad que impregna la importancia de su victoria en el mundo.

Palabras clave: Periodismo, revista, encuadramiento, memoria.

Journalism, memory and myth: a look on the victory of Barack Obama in 2008

Abstract: This article aims to discuss the role of journalism as a place of articulation and a memory operator of political character, through a comparative analysis of the way Barack Obama's image has been presented in *Time* and *Veja* magazines throughout the United States presidential campaign of 2008. From a methodological point of view, we've mapped the frames that favor this biographical background, identifying what is triggered by journalistic discourse, and how journalistic reports have made appeal to its biographic peculiarity and the originality that permeates the significance of his victory in the world.

Keywords: Journalism, magazine, framing, memory.

Considerando o contexto de campanha eleitoral como cenário plural de vozes e discursos em disputa na mídia, sobretudo em países de regime democrático, a emergência de líderes políticos como símbolo de popularidade fomenta na imprensa mundial uma ampla discussão sobre as expectativas e con-

¹ Uma primeira versão deste artigo foi apresentada durante o V Encontro Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, V Congresso da Compólitica, junto ao Grupo de Trabalho Jornalismo Político (GT8), na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 08 a 10 de maio de 2013.

seqüências sociais, políticas e econômicas diante da nomeação do chefe de Estado. Esse fervor discursivo é ainda mais amplo diante de uma situação marcada por elementos de ineditismo e peculiaridade em relação à trajetória do líder político em questão. Esse nos parece o caso da cobertura noticiosa da vitória de Barack Obama nas eleições presidenciais norte-americanas de 2008.

*Compreendemos o mundo
através de narrativas
culturais que
perduram porque
são socialmente
construídas e também
circulam socialmente*

Nesse artigo identificamos elementos que do ponto de vista do relato jornalístico produzem várias associações da figura do candidato à ideia do mito político, por meio de forte apelo a aspectos de sua biografia e ao significado da sua vitória em âmbito mundial. Discutimos então esse papel do jornalismo como lugar de articulação e operador da memória do personagem político, através da análise comparativa da maneira como a imagem do candidato foi apresentada nas revistas semanais de informação *Time* e *Veja*. Do ponto de vista teórico-metodológico, discute-se a noção de memória verificando como determinadas relações temporais que configuram a biografia de Barack Obama se materializaram em determinados enquadramentos do discurso jornalístico e foram acionadas durante o período eleitoral para dar conta do relato dos acontecimentos. Tomamos como referência empírica a cobertura jornalística das revistas em quatro recortes episódicos – início e término das Eleições Primárias (*Primary Elections*), término das Eleições Gerais (*General Elections*) e Posse

(*Inauguration*) – para, então, procedermos à elaboração de um mapeamento inicial dos enquadramentos que privilegiam a trajetória de vida do personagem político Barack Obama, identificando o que é acionado e como é acionado pelo discurso jornalístico.

Um breve cenário

No início de 2008, momento em que é dada a largada para a corrida das Eleições Primárias (*Primary Election*),² o cenário político nos Estados Unidos é caracterizado por uma forte crise e recessão econômica, pelo estouro da bolha imobiliária que desarticulou as finanças do país, o aumento da taxa de desemprego, a elevação da inflação ocasionada pela dependência econômica do petróleo, os gastos com uma guerra “mal administrada”, além de uma série de fatores que contribuíam para uma percepção de fragilização do poderio norte americano (Crotty, 2009).

Neste cenário, o então jovem senador democrata Barack Obama, que emerge como uma aposta de “mudança” e “novidade política”, traz em si a marca da globalidade biográfica (nasceu no Havaí, filho de Barack Obama, negro, economista queniano, e de Ann Dunham, branca, antropóloga americana, morou na Indonésia e estudou direito em Harvard). Os holofotes da mídia mundial, portanto, se direcionam às peculiaridades que transbordam de sua biografia e trajetória política e promovem em si uma ampla discussão sobre as consequências da possível vitória de um candidato negro, num país marcado pelas lembranças do segregacionismo, com certa inexperiência política, mas imbuído de um discurso pacifista e renovador.

² A primeira etapa do processo eleitoral nos Estados Unidos corresponde às Eleições Primárias, quando os partidos Democratas e Republicanos escolhem os candidatos oficiais que concorrerão à presidência nas Eleições Gerais (*General Elections*). As primárias ocorrem ao longo do primeiro semestre do ano eleitoral, com a tradicional disputa nos meses de janeiro e/ou fevereiro nos estados de Iowa e New Hampshire, finalizando a eleição no mês de junho. Disponível em: <<http://www.usa.gov/Citizen/Topics/Voting/Learn.shtml>>

Em novembro de 2008, Barack Obama é eleito o 44º presidente dos Estados Unidos, com uma vitória construída e alicerçada, sobretudo, na simpatia e popularidade que dinamizaram os slogans que davam a sua campanha e candidatura a aura da empreitada coletiva (tais como “*Yes, we can*”, “*We are the ones we’ve been waiting for*”, “*... if you’re ready for change*”). Ora retratado como fenômeno da democracia norte-americana ou como bálsamo para as feridas abertas pelo antecessor George W. Bush, Obama recebe como herança uma administração considerada por muitos “desastrosa” e a missão de “endireitar” a casa e reconquistar o respeito do mundo em relação ao poderio dos Estados Unidos.

Na configuração desse quadro destaque-se o papel da mídia na difusão de informação fundamental para consagrar a imagem do líder político popular. É imprescindível considerar o discurso midiático como instrumento não somente formador de opinião, mas ferramenta que agrega valor e atribui sentidos ao personagem político, reforçando e/ou desmistificando determinadas simbologias. É a partir de tal perspectiva que refletimos acerca de certa dimensão mítica que permeia o personagem Barack Obama nos relatos jornalísticos, sinalizando tal aspecto a partir da análise de enquadramentos que organizam os elementos biográficos de tal figura.

Os elementos biográficos como operadores da memória

O jornalismo e a memória possuem uma relação simbiótica e, ao mesmo tempo, desigual: são campos que sabem da existência mútua, admitem intersecções e se tornaram fenômenos autônomos, sem demonstrar dependência um do outro. Em linhas gerais, o jornalismo precisa do trabalho de memória para contextualizar o recontar de eventos públicos, ao passo que a memória precisa do jornalismo para fornecer um “rascunho público” dos acontecimentos. Nesse sentido,

os jornalistas exercem então um papel vital e crítico de agentes da memória (Zelizer, 2008).

Entretanto, os jornalistas ajustam a rememoração e as reconstruções dos acontecimentos não apenas tomando como referência eventos passados, mas também de acordo com sua agenda e pauta de notícias. O recorte do passado que é retomado no texto e o tipo de futuro que é especulado depende do que os editores e jornalistas acreditam em âmbito público, das convenções jornalísticas e das ideologias pessoais (Zelizer, 2008). Mas, o fato é que as referências ao passado ajudam os jornalistas a dar sentido ao presente, estabelecendo relações, sugerindo inferências, atuando como critério para medir a magnitude e o impacto de determinado evento, oferecendo analogias e explicações (Lang e Lang apud Zelizer, 2008).

Segundo Zelizer (2008), o passado apresenta-se como um rico repositório disponível aos jornalistas para explicar determinados eventos. De fato, compreendemos o mundo através de narrativas culturais que perduram porque são socialmente construídas e também circulam socialmente, não apenas através do jornalismo como também por meio da literatura, folclore, teatro, arte, entretenimento midiático, entre outras formas culturais e de comunicação. Mas o jornalismo, especificamente, constitui um extenso repertório narrativo ao qual retomamos para compreender os acontecimentos ao nosso redor. É um sistema simbólico duradouro: seja uma história sobre corrupção política, o triunfo de um atleta ou um grave acidente, seu enredo básico e os personagens ficam registrados em nossa memória (Kitch, 2011a; Kitch, 2012b).

No caso da cobertura de eventos historicamente importantes há uma forte dimensão moral atribuída à natureza dos episódios. Neste sentido, os jornalistas não são apenas testemunhas, mas condutores da extensa cerimônia cultural, política e histórica que acontece na sociedade e, ao trazer o presente para a perspectiva do passado, propor-

cionam uma relação de familiaridade com determinados eventos. Eles são construtores de memória social, criam documentos históricos, como as reportagens e as imagens icônicas para que no futuro possamos lembrar quem somos e como nos sentíamos (Kitch, 2011a; Kitch, 2011b).

Cabe ressaltar que a construção da memória coletiva não é intencional na prática jornalística, mas determina-se pelas forças culturais internas e externas ao campo. Ela pode ser apreendida a partir de duas perspectivas: por um lado, os jornalistas fazem referência direta a algum fato histórico para que se possa compreender o evento no presente; por outro, a memória coletiva não se refere ao tempo histórico, mas à forma como a sociedade se lembra do fato em termos de valores e normas (Berkowitz; Raaii, 2010; Berkowitz, 2011).

A articulação entre memória e jornalismo, no escopo desse artigo, precisa levar em conta ainda as temporalidades próprias da política. Por se tratar de um recorte episódico que registra quatro momentos do processo eleitoral nos Estados Unidos (início e término das eleições primárias, resultado das eleições gerais e posse), partimos da necessidade de compreender a complexidade dos eventos aplicada à uma noção de tempo político e suas diferentes durações.

Considerando o calendário político de um Estado, tomamos as eleições presidenciais como evento que impõe coletividade ao tempo político, que se repete periodicamente. Segundo Pomian (1993), na história de cada país as eleições por um lado invocam o passado para mostrar progressos alcançados ao longo do mandato e, por outro, se voltam para o futuro para anunciar os que serão realizados. Assim, o “tempo político” é muitas vezes descrito como linear e orientado (mesmo comportando elementos cíclicos) e também irreversível, pois marca rupturas fundadoras e abre-se para o futuro infinito. Com o período eleitoral estamos diante da problemática de se estabelecer certas relações entre presente, passado, futuro ou, para

pensarmos com Hartog (2013) e Koselleck (2006), de uma composição peculiar de memória, atenção e expectativa.

Para Bakhtin (2011), a capacidade de ver e ler o tempo no todo espacial do mundo equivale à capacidade de ler os indivíduos no curso do tempo em tudo, desde a natureza até as regras e ideias humanas. A busca por vestígios visíveis do tempo histórico é capaz de trazer à tona as contradições socioeconômicas, cujas manifestações mais profundas e sutis se apresentam nas relações e ideias humanas. Esse despertar do sentimento do tempo está associado à questão da visibilidade:

Todos os demais sentimentos exteriores, a vivência interior, as reflexões e conceitos abstratos se uniram em torno do olho que vê como seu centro, como a primeira e última instância. Tudo o que é essencial pode e der ser visível; tudo o que é invisível é secundário (Bakhtin, 2011, p. 227).

Os objetos e fenômenos se manifestam como remanescentes ou relíquias dos diferentes graus e formações do passado e como embriões de um futuro mais ou menos distante (Bakhtin, 2011). E o “olho que vê” procura e encontra em toda parte o tempo, o que está em formação e as marcas da história. Assim, é justamente em contextos de grande mobilização coletiva, como as eleições, que vemos emergir com intensidade os laços necessários do passado com o presente e o futuro. É quando fragmentos de um passado isolado são pinçados estrategicamente, constituindo “fantasmas” detestáveis ou grandes trunfos de campanha. Mas, esse passado eficaz, que determina o presente, fornece determinada direção para o futuro.

Assim, cabe-nos pensar que a vitória presidencial de Obama nos Estados Unidos marca um tempo histórico e simbólico seja em termos políticos como também em termos biográficos graças à peculiaridade de vida do personagem. Mas, ao pensar a construção biográfica no jornalismo nos deparamos com a forma como as revistas semanais de informação convocam certos elementos das

trajetórias dos sujeitos operacionalizando a noção de memória e estabelecendo relações presente-passado/passado-futuro no discurso jornalístico, sobretudo a partir da configuração de determinados enquadramentos.

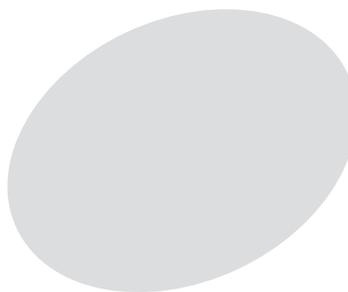
● Mapeando “enquadramentos biográficos” em *Time* e *Veja*

A cobertura jornalística das eleições presidenciais oferece por natureza uma representação fortemente seletiva de aspectos da vida dos candidatos que entram na corrida pelo cargo mais alto da nação. Entre os temas em destaque, a personalidade, o estilo e o caráter muitas vezes se sobrepõem em relação às plataformas políticas que diferenciariam as propostas de campanha. Do mesmo modo, os consumidores midiáticos frequentemente julgam primeiro os candidatos pelo caráter e, em seguida, deslocam a atenção para as questões de campanha (Berkowitz; Raaii, 2010).

Nesse sentido, a noção de enquadramento (*framing*) torna-se útil, pois ela permite analisar o comportamento da imprensa na cobertura de diversas temáticas, como cobertura de eleições, discursos políticos, corrupção política, entre outros, oferecendo uma resposta ao modo como os homens conhecem e agregam significado aos acontecimentos ao seu redor (Sádaba, 2007). Tal é a perspectiva defendida por Entman (1993), para quem o conceito do *framing* oferece uma forma de descrever o poder de um texto de comunicação, pois mostra exatamente como os quadros se tornam embutidos e se manifestam em um texto, ou como o enquadramento influencia o pensamento.

Entman (1993) identifica quatro funções do *frame* (definir problemas, diagnosticar causas, emitir julgamentos morais e sugerir soluções) e reconhece pelo menos quatro localizações dos *frames* no processo de comunicação: o comunicador, que faz julgamentos de enquadramentos de forma consciente ou inconsciente; o texto, com quadros que são manifestados pela presença ou ausência de

palavras chave, frases de estoque, imagens estereotipadas, fontes de informação reforçando julgamentos; o receptor, ressaltando que o pensamento e a conclusão podem ou não refletir os quadros do texto e a intenção de enquadramento do comunicador; e por fim, a cultura, com seu conjunto de quadros comuns exibidos no discurso e no pensamento da maioria das pessoas de um grupo social.



Em Veja percebe-se que o texto jornalístico explora o “perfil” de Obama de forma diferente do que é apresentado pela revista Time

Para identificar a presença dos enquadramentos construídos e personificados é necessário observar aspectos tais como as palavras-chave, metáforas, conceitos, símbolos e imagens visuais enfatizadas na notícia narrada (Entman apud Colling, 2001). Segundo Entman (1993), esse processo de enquadramento engloba não apenas seleção como também destaque, ou seja, tornar um pedaço de informação mais notável, significativa ou memorável para audiências. Para analisar como a imagem de Barack Obama foi apresentada nas revistas ao longo do ano eleitoral, estabeleceu-se duas etapas de investigação. Na primeira etapa, realizou-se a catalogação das edições de *Veja* e *Time*.³ Para selecionar o período de análise, adotou-se

³ Segundo dados publicados no World Magazine Trends 2010-2011, em termos numéricos, a *Time*, do grupo Time Inc. (USA) e a *Veja*, da Editora Abril (Brasil) representam os maiores títulos com publicação semanal, na categoria genérica que engloba economia, negócios e notícias mundiais: a revista norte-americana *Time*, apresenta a maior circulação média em nível mundial, com cerca de 3.350.415 exemplares; a brasileira *Veja*, apresenta-se entre as maiores revistas de circulação mundial, sendo nacionalmente a mais representativa em termos numéricos, com circulação média de 1.097.485 exemplares.

como parâmetro os quatro recortes episódicos que marcam o ano eleitoral:⁴ início e término das Eleições Primárias (*Primary Elections*), correspondente aos meses de janeiro e junho, respectivamente, término das Eleições Gerais (*General Elections*), ocorrida no mês de novembro, e a Posse (*Inauguration*), que acontece no final de janeiro de 2009. A partir de tal procedimento, foi possível perceber a presença constante da estratégia de recuperação de alguns elementos do passado biográfico de Obama na cobertura jornalística a partir do início das Eleições Primárias.

No total, foram analisadas cinco edições de cada revista, que noticiam os referidos

momentos eleitorais (Tabela 1). A extensão desses períodos de análise favoreceu a seleção de um corpus considerável para verificação dos questionamentos que motivam este artigo. Entretanto, cabe destacar que foram considerados como elementos de análise as capas das edições, os editoriais, as reportagens e os textos opinativos (colunas) com referência direta a Barack Obama. Optou-se por, nesse primeiro momento, não diferenciar os gêneros informativos dos opinativos para que fosse possível observar a disposição dos elementos biográficos ao longo de toda a composição editorial das revistas.

Tabela 1- Disposição do Corpus de Análise ao longo dos Episódios Eleitorais

Episódio Eleitoral	Destaque na Capa		Editorial		Nº de Reportagens		Nº de Opinativos	
	<i>Veja</i>	<i>Time</i>	<i>Veja</i>	<i>Time</i>	<i>Veja</i>	<i>Time</i>	<i>Veja</i>	<i>Time</i>
Início das Primárias	margem superior	margem superior	não	sim	2	4	-	-
Término das Primárias	manchete	margem superior	sim	sim	2	2	-	1
Término das Eleições Gerais	manchete	manchete	sim	sim	7	7	2	5
Posse	manchete	manchete	não	não	6	4	-	3
	margem superior	manchete	não	sim	3	2	-	1

Fonte: Elaborada pelos autores

Na segunda etapa de investigação, estabeleceu-se a realização de um mapeamento **temático** que teve como objetivo destacar os principais temas associados à figuração de Barack Obama ao longo da cobertura de *Time* e *Veja*, seja nas capas como também

nas reportagens e nos textos opinativos. De modo geral, nos textos das reportagens e do material opinativo as revistas apresentam uma pequena variação entre os subtemas agrupados no quadro das temáticas gerais (“Pessoal”, “Estados Unidos”, “Eleições”). Já no que se refere à leitura temática das capas e manchetes, em uma abordagem comparativa, percebe-se certo equilíbrio no destaque concedido ao tema geral “Eleições”, no qual o

⁴ Calendário Eleitoral norte-americano de 2012, disponível em: <<http://www.eac.gov/assets/1/Documents/election.calendar.2012.pdf>>.

personagem político Barack Obama é notícia de capa nos dois países nos quatro momentos eleitorais, variando apenas a dimensão do destaque em função do episódio eleitoral.

Convencionamos, então, o agrupamento das temáticas gerais que caracterizam a figuração de Barack Obama nas revistas conforme a caracterização a seguir.

Pessoal: engloba as questões que se referem à identidade individual de Obama, tais como seu perfil político, suas ideias, slogan, sua identidade e estrutura familiar. Em *Veja* percebe-se que o texto jornalístico explora o “perfil” de Obama de forma diferente do que é apresentado pela revista *Time*: enquanto a primeira figura o personagem político através de atributos como a juventude, a dinâmica e o talento retórico ao longo de todas as etapas das eleições, a segunda o apresenta no início das primárias como um candidato com estilo, porém sem substância, mas altera sua representação ao final da campanha reconhecendo seu carisma e sua intelectualidade.

Estados Unidos: refere-se à ligação entre a figura de Barack Obama, enquanto personagem político, e a simbologia histórica e política dos Estados Unidos. Neste grupo, os subtemas também apresentam uma variação pontual, sobretudo no tocante ao debate sobre a “questão racial”, que em *Veja* é abordada a partir de uma apreensão histórica ligada principalmente à figura de Martin Luther King, enquanto que a revista *Time* explora a diferenciação racial de forma mais acentuada numa perspectiva factual sobre a intenção de votos. Outro aspecto divergente nesta temática é questão do subtema “relações internacionais”, cuja abordagem da revista brasileira enfatiza as relações políticas entre Estados Unidos e América Latina, ao passo que a revista norte-americana enfoca nas questões políticas e intervenções dos EUA no Oriente Médio.

Eleições: agrega os temas de campanha que remetem ao perfil de Obama enquanto personagem político na arena da disputa eleitoral. Neste grupo temático, a revista

Time diferencia-se da abordagem de *Veja* de forma significativa, pois a norte-americana prioriza, nas reportagens e textos opinativos, as informações referentes à corrida eleitoral numa perspectiva de saga e caminho a ser percorrido. *Time* explora também a inovação política da forma de fazer campanha da equipe de Obama, o uso da Internet e sua imagem como fenômeno político.

A partir dessas temáticas gerais associadas ao personagem político, iniciou-se o exercício de refinamento dos enquadramentos que acionam a biografia de Obama no discurso das revistas. O esforço metodológico consistiu em agrupar temáticas de naturezas semelhantes numa tipologia gerada pela leitura dos textos que sintetizasse os elementos biográficos em consonância com as relações temporais que eles acionam. Chegamos então a uma definição de oito tipos de enquadramentos biográficos que a nosso ver tiveram um lugar central nos relatos jornalísticos para construção da imagem de Barack Obama.

História de vida: trata dos percursos de vida, fragmentos e experiências vividas pelo personagem político. Através desse tipo de enquadramento é possível caracterizar a prática social de Obama seja em grupo, na família ou individualmente, na forma de episódios significativos que fazem a interseção entre a vida individual e o contexto social. Faz parte deste quadro, portanto, a temática geral “pessoal”. Os elementos biográficos são acionados no discurso jornalístico numa relação temporal passado-presente, ou seja, recorta-se um determinado acontecimento do passado, vivenciado pelo personagem, que foi significativo e decisivo para justificar um fato situado no tempo presente, como no trecho da reportagem de *Time* a seguir, que destaca o parentesco de Obama:

At a moment of obvious peril, America decided to place its fate in the hands of a man who had been born to an idealistic white teenage mother and the charismatic African grad student who abandoned them

— a man who grew up without money, talked his way into good schools, worked his way up through the pitiless world of Chicago politics to the U.S. Senate and now the White House in a stunningly short period.⁵ (How Obama rewrote the book, *Time*, v. 172, n. 20, nov. 2008).



Figura 1: Obama e suas raízes – mãe, pai e avó paterna (Veja, p. 62, jan. 2008).

Marco Histórico: caracterizam os acontecimentos que marcam certo momento histórico, provocando rupturas e/ou mudanças, seja na economia, na política ou na vida social. Esse enquadramento abrange os acontecimentos considerados “divisores de águas” (o antes e o depois), ou seja, que sinalizem mudanças significativas na história norte-americana. A temática “Estados Unidos”, por exemplo, faz parte deste quadro. Neste caso, o discurso jornalístico é marcado pela relação temporal passado-presente-futuro, onde o momento “presente” é o marco que divide a condição anterior (passado) e sinaliza o porvir (futuro). No exemplo a seguir, a revista *Time* utiliza a fala de Obama para demarcar um novo momento histórico:

Some princes are born in palaces. Some are born in mangers. But a few are born

⁵ Tradução nossa: “Em um momento de evidente perigo, a América decidiu colocar seu destino nas mãos de um homem que nasceu de uma jovem mãe idealista branca e do carismático estudante africano de graduação que o abandonou - um homem que cresceu sem dinheiro, ingressou em boas escolas, trilhou seu caminho do impiedoso mundo político de Chicago para o Senado dos Estados Unidos e, agora, a Casa Branca, em um surpreendentemente curto período”.

in the imagination, out of scraps of history and hope. Barack Obama never talks about how people see him: I’m not the one making history, he said every chance he got. You are.⁶ (How Obama rewrote the book, *Time*, v. 172, n. 20, nov. 2008).

Identidade Familiar: define-se pelo conjunto de informações que identificam a genealogia do personagem político, seja origem étnica, tradições, costumes, lugares, relações parentais que caracterizam a origem do personagem “Obama” enquanto ser humano. As relações temporais variam de acordo com o uso dos elementos biográficos. Em caso de acionamento dos ancestrais de Obama ainda vivos (avós maternos, por exemplo), trata-se de uma relação temporal passado-presente na qual este “passado” não é distante; ainda permanece no agora.



Figura 2: Obama e a família paterna queniana – identidade familiar (Veja, p. 94-95, jun. 2008).

Em outras circunstâncias, o mesmo uso desse enquadramento também pode acionar expectativas futuras, principalmente quando a “identidade globalizada” é destacada. Neste caso, evidencia-se o fato de Obama trazer em si a marca de etnias diferentes – o branco e o negro –, a experiência de ter morado em diferentes lugares, ter vivenciado diferentes culturas, e a partir disso, espera-se que ele possa dialogar igualmente de forma pacífica com diferentes raças, culturas, países. Na reportagem *How Obama rewrote the book* (*Time*, nov. 2008), destaca-se que o resultado

⁶ Tradução nossa: “Alguns príncipes nascem em palácios. Outros nascem em manjedouras. Mas poucos nascem na imaginação, nos restos da história e da esperança. Barack Obama nunca fala sobre a forma como as pessoas o vê: Eu não sou aquele que está fazendo história, ele disse que cada chance que teve. Você é”.

final das Eleições Gerais não foi determinado pela questão racial, mas por uma escolha de diferentes raças, gêneros e idades:

While it may not have been much of a race in the end, it certainly was a choice: not just black and white or red and blue or young and old, though there was a full generation between them. Over time, it's become clear that the semen view change very differently⁷ (Time, v. 172, n. 20, nov. 2008).

Traço de época: tipo de enquadramento que engloba as características de um determinado momento ou período importante que demarca cronologicamente o acontecimento de um fato, uma personalidade ou certas conjunturas. Está associado à menção e/ou à comparação com outros presidentes e/ou líderes políticos: “Thirty years before Barack Obama, Reagan offered hope and change to a nation sick of the status quo”⁸ (The official end of the Reagan Era, Time, nov. 2008). Assim como o marco histórico, este enquadramento pode acionar no discurso jornalístico tanto elementos históricos como os elementos biográficos, através da relação temporal passado-presente-futuro. Entretanto, a marca da dinâmica temporal produz um efeito comparativo entre duas “eras” ou dois “períodos”.



Figura 3: O ex-presidente John Kennedy era acionado de forma comparativa a Obama em ambas as revistas (Veja, p. 100, jun. 2008).

⁷ Tradução nossa: “Embora não tenha se tratado tanto de raça no final (das eleições), certamente foi uma escolha: não apenas preto e branco ou vermelho e azul ou jovens e velhos, apesar de ter uma geração inteira entre eles. Com o passar do tempo, tornou-se claro que a opinião desses cidadãos varia muito”.

⁸ Tradução nossa: “Trinta anos antes de Barack Obama, Reagan ofereceu esperança e mudança a uma nação doente do status quo”.

Jornada: trata-se de uma indicação mais metafórica remetendo à trajetória e ao caminho a ser percorrido por Obama ao longo da campanha eleitoral e após a vitória. Neste sentido, o enquadramento está associado, principalmente à temática geral “Eleições”, na recorrência temporal presente-futuro. Numa perspectiva mais ampla, pode estar relacionada à caminhada necessária, ao destino que precisa ser cumprido, uma expedição que atravessa décadas de lutas. É o caso da temática referente às questões raciais e o debate sobre o segregacionismo histórico nos Estados Unidos que, por conseguinte, está associado à menção de líderes como Martin Luther King. A frequente menção ao líder político resgata o tempo passado como fator que motiva a caminhada de Obama no presente e que justifica a concretização de um sonho de igualdade racial: “We are the ones we’ve been waiting for, he liked to say, but people were waiting for him, waiting for someone to finish what a King began”⁹ (How Obama rewrote the book, Time, v. 172, n. 20, nov. 2008).



Figura 4: A histórica luta pela igualdade racial nos EUA (Veja, p.84-85, nov. 2008).

Mensageiro: derivado da essência temática que permeia o enquadramento anterior, neste tipo Obama é figurado como aquele que é predestinado a disseminar as mensagens de tolerância e igualdade, além de con-

⁹ Tradução nossa: “Nós somos aqueles por quem nós estávamos esperando, ele gostava de dizer, mas o fato é que as pessoas estavam esperando por ele, esperando por alguém para finalizar o que (Martin Luther) King começou”.

vocar o país a realizar mudanças, sobretudo amparado numa “identidade globalizada e multirracial”. As temáticas que permeiam este tipo de enquadramento ficam em evidência principalmente nas reportagens que abordam as ideias transformadoras, o slogan e as intenções de voto, numa relação temporal presente-futuro. Ou seja, através das mudanças realizadas num tempo presente os efeitos dessa renovação serão sentidos de forma positiva (ou não) num tempo futuro.



Figura 5: Obama e a possibilidade de mudança (Veja, p. 56-57, jan. 2008)

Instantâneo: trata-se dos temas associados ao instante, ao momentâneo, agrupadas em “Eleições” e “Pessoal”. Do ponto de vista jornalístico, inclui as reportagens que abordam os resultados da eleição, o balanço da campanha, entre outras ações que importam apenas à ordem do dia, ao factual. Configura-se, portanto, na esfera de um tempo presente jornalístico, sem repercussões futuras ou necessidade de resgate do passado. Obama é figurado como “fenômeno político” pelas revistas em momentos distintos da campanha. No exemplo a seguir, a revista *Time* descreve o personagem como “*Barack Star*” (a estrela Barack) ainda no início das Eleições Primárias, enquanto *Veja* utiliza a expressão “presidente-celebridade” (ed. 2097, p. 58, jan. 2009) para caracterizá-lo na cobertura da posse:

Obama go this bounce out of Iowa, jumped in the polls and inspired people in the surrounding states to get in their cars and drive for hours to see the candidate whom headline writers started calling the **Barack**

Star¹⁰ (The Voters’ Revenge, *Time*, v. 171, n. 3, jan. 2008).

Cotidiano: entende-se como uma visada voltada para as ações que sejam habituais ao personagem, seja numa esfera social (em grupo) ou individual (personalista). Numa perspectiva mais ampla, também incluímos neste tipo de enquadramento os aspectos da personalidade de Obama, desde que seu modo de agir seja apresentado como um padrão de comportamento pelo discurso jornalístico, ou seja, um comportamento habitual que faz parte de sua conduta. No âmbito “Pessoal” são abordados temas como a intimidade e a estrutura familiar. Assim como o tipo anterior, o cotidiano remete a relação temporal de um presente continuado. A revista *Time*, por exemplo, explora pouco a intimidade de Obama, mas compara o personagem político com sua esposa Michelle Obama em termos de profissão e altura: “But Obama brings unique stature to the post. “Both professionally and physically – at 5 ft. 11 in. (1.8 m), she is nearly as tall as Barack - she stands not behind her husband but shoulder-to-shoulder with him”¹¹ (America’s Next Top Model, *Time*, v. 173, n. 3, jan. 2009).

Considerações Finais

O contato com o objeto empírico – a cobertura jornalística das revistas semanais de informação – permite indiciar inúmeras possibilidades analíticas. Na composição das capas, na disposição texto-imagem das reportagens ou no direcionamento opinativo de editoriais e colunas, o exercício de identificar os enquadramentos biográficos possibilita-nos fazer uma leitura de certa dimensão

¹⁰ Tradução nossa: “Barack Obama projeta-se para fora de Iowa, saltou nas pesquisas e inspirou as pessoas nos estados vizinhos a pegarem seus carros e dirigir por horas para ver o candidato que as manchetes passaram a denominar Barack Star”.

¹¹ Tradução nossa: “Mas (Michelle) Obama traz estatura exclusiva para o cargo (de primeira dama). Tanto profissional como fisicamente - (1,80 m de altura), ela é quase tão alta quanto Barack - ela não se encontra atrás de seu marido, mas ombro a ombro com ele”.

mítica que permeia o relato jornalístico em torno do personagem político Barack Obama em três esferas que se complementam: em nível pessoal, nacional e eleitoral. Além disso, os aspectos propostos “organizam” e “agregam” esses elementos biográficos e históricos, configurando operações de estabelecer relações temporais que ajudam a pensar como a biografia é acionada no discurso jornalístico. E, embora a experimentação de um mapeamento dos enquadramentos não seja uma estratégia metodológica definitiva, esta se apresenta como exercício eficaz para um contato inicial com o objeto de estudo.

Contudo, é necessário salientar algumas limitações da presente reflexão. Considerando o objetivo de mapear aspectos característicos da forma como os elementos biográficos são acionados nos relatos jorna-

lísticos para apresentação da figura política Barack Obama, os elementos comuns identificados nas duas revistas não nos devem fazer esquecer as variações existentes entre elas. Seja pelas diferentes culturas jornalísticas dos países em questão – aspectos institucionais, padrões éticos, etc. – ou mesmo a maneira como as realidades sócio-políticas e o contexto cultural acionam a cobertura do processo eleitoral norte-americano, a identificação de semelhanças e diferenças nos relatos jornalísticos demanda ainda maior refinamento do mapa de enquadramentos proposto. Da mesma forma, os enquadramentos até aqui sugeridos podem merecer um maior refinamento a partir da análise de um universo mais abrangente dos materiais jornalísticos.

(artigo recebido ago.2014/aprovado mai.2015)

Referências

- BAKHTIN, M. M. O tempo e o espaço nas obras de Goethe. In: **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BERKOWITZ, D.; RAAIL, S. Conjuring Abraham, Martin and John: Memory and news of the Obama presidential campaign. In: **Memory Studies**. Sage Publications, 2010, p. 364-379.
- BERKOWITZ, D. Telling the Unknown through the Familiar: Collective Memory as Journalistic Device in a Changing Media Environment. In: NEIGER, M.; MEYERS, O.; ZANDBERG, E. (Orgs.) **On media memory**: Collective memory in a new media age. Palgrave Macmillan, 2011, p. 201-212.
- COLLING, L. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista Famecos**, n. 14, Porto Alegre, p. 88-101, abr. 2001.
- CROTTY, W. Policy and Politics: **The Bush Administration and the 2008 Presidential Election**. Publicação online, p. 282-311, maio 2009.
- ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, p. 51-58, 1993.
- FIPP, **World Magazine Trends**. 2010-2011. Disponível em: <<http://www.fipp.com/News.aspx?PageIndex=2002&ItemId=15733>>
- HARTOG, F. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- KITCH, C. Keeping history together: the role of social memory in the nature and functions of news. **Revista Aurora**, p. 64-71, 2011.
- KITCH, C. Obamabilia and the Historic Moment: Institutional Authority and 'Deeply Consequential Memory' in Keepsake Journalism. In: NEIGER, M.; MEYERS, O.; ZANDBERG, E. (Orgs.) **On media memory**: Collective memory in a new media age. Palgrave Macmillan, 2011, p. 189-200.
- KOSELLECK, R. **Futuro Passado**: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- MAIA, R. Debates públicos na mídia: enquadramentos e troca pública de razões. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 2, Brasília, p. 303-340, jul. - dez. 2009.
- POMIAN, K. Tempo/temporalidade. In: ROMANO, R. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, v. 29, p. 12-91, 1993.
- REMICK, D. **A Ponte**: Vida e ascensão de Barack Obama. Tradução Celso Nogueira, Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SÁDABA, T. **Framing**: El encuadre de las noticias. El binómio terrorismo-medios. 1ª ed. Buenos Aires: La Crujía, 2007.
- SÁDABA, T. **New Hampshire Special**. Time, v. 171, n. 3, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.time.com/time/covers/0,16641,20080121,00.html>>.
- SÁDABA, T. **Why politics will never be the same**. V. 171, n. 24, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.time.com/time/covers/0,16641,20080616,00.html>>.
- SÁDABA, T. **Commemorative Issue: Presidente-elect Barack Obama**. Vol. 172, n. 20, 17/11/08. Disponível em: <<http://www.time.com/time/covers/0,16641,20081117,00.html>>.
- SÁDABA, T. **Inauguration Preview: Great Expectations**. Vol. 173, n. 3, 26/01/09. Disponível em: <<http://www.time.com/time/covers/0,16641,20090126,00.html>>.
- SÁDABA, T. **Commemorative Issue: Presidente Barack Obama**. Vol. 173, n. 4, 02/02/09. Disponível em: <<http://www.time.com/time/covers/0,16641,20090202,00.html>>.
- Por que ele é a grande esperança nas eleições americanas. **Veja**, ed. 2043, jan. 2008. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>.
- Ele pode ser o homem mais poderoso do mundo. **Veja**, ed. 2064, jun. 2008. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>.
- Edição Especial: Eleições Norte-Americanas. **Veja**, ed. 2086, nov. 2008. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>.
- Especial Estados Unidos. **Veja**, ed. 2096, jan. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>.
- A frieza do presidente Power Point. **Veja**, ed. 2098, jan. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>.
- ZELIZER, B. Why memory's work on journalism does not reflect journalism's work on memory. In: **Memory Studies**. SAGE Publications, 2008, p. 79-87.